



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

MARINA PEREIRA MERCANTE

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS ATIVIDADES DE
REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS NO JORNALISMO**

Brasília
2015

MARINA PEREIRA MERCANTE

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS ATIVIDADES DE
REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS NO JORNALISMO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para obtenção de certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* em Revisão de Texto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange de Carvalho Lustosa

Brasília
2015

MARINA PEREIRA MERCANTE

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS ATIVIDADES DE
REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS NO JORNALISMO**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB) como
pré-requisito para obtenção de certificado
de conclusão de curso de pós-graduação
lato sensu em Revisão de Texto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange de
Carvalho Lustosa

Brasília, 20 de outubro de 2015.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Edineide dos Santos Silva

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

AGRADECIMENTOS

A meus pais, José Mercante Filho e Idelise Pereira Mercante, pela incansável lição de que o estudo é o que realmente importa.

A Carol Mercante, minha irmã, pelo exemplo e pelo encorajamento.

A Marcelino Amaral, pelas diárias demonstrações de amor, companheirismo e paciência. E pelas sugestões para aprimorar este artigo.

A Andreza Laurena e Rafaella Castro, colegas de curso e amigas, por dividirem comigo as angústias e os prazeres desta caminhada acadêmica. À primeira, especialmente por aceitar, gentilmente, ser a revisora dos textos utilizados na análise. À segunda, sobretudo pelas conversas tranquilizadoras durante a produção deste trabalho.

A Lillian Bento, pelo incentivo e por me ajudar a organizar as ideias e a escolher o tema desta pesquisa.

A Solange Lustosa, por aceitar ser minha orientadora, pela confiança demonstrada em mim e pelas dicas valiosas ao longo do percurso.

Por fim, aos professores e colegas de turma, pelos ensinamentos e pelas contribuições inestimáveis em sala de aula.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta algumas diferenças e semelhanças entre o revisor e o editor de textos no jornalismo. Para isso, foi feito um levantamento das teorias existentes quanto ao objeto de trabalho desses profissionais: o texto. A partir daí, um caminho foi percorrido por outros conceitos pertinentes ao tema, tais como gênero textual, domínio discursivo, revisão, copidescagem e edição. Para exemplificar o que foi exposto na parte teórica, os anexos trazem a análise de duas matérias jornalísticas nas versões revisada e editada, ambas com base no texto original produzido por um(a) repórter. Observaram-se as nuances de cada escrito comparado e foram feitas considerações sobre as aproximações e distinções encontradas. Embora seja um trabalho incipiente, pode-se concluir que as funções do editor e do revisor de textos são essenciais e complementares. E que a redução das equipes de revisores nos veículos de comunicação vai na contramão do aumento da exigência por um produto final de qualidade.

Palavras-chave: Texto. Revisor. Editor. Jornalismo. Semelhanças. Diferenças.

ABSTRACT

This research presents some differences and similarities between the reviewer and the text editor in journalism. For this, a survey of the theories was made as to the object of work of these professionals: the text. From there, a path has been traveled by other relevant concepts to the topic, such as genre, discursive field, proofreading, copy-editing and editing. To illustrate what has been exposed in the theoretical part, attachments bring the analysis of two articles in the revised and edited versions, both based on the original text produced by a reporter. Were observed the nuances of each written compared, and were taken into consideration the similarities and distinctions found. Although it is an incipient work, it can be concluded that the functions of text editor and reviewer are essential and complementary. Moreover, reducing reviewers teams in the media goes against the grain of increased demand for a quality end product.

Key words: Text. Reviewer. Editor. Journalism. Similarity. Difference.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 O OBJETO DA REVISÃO E DA EDIÇÃO	09
1.1 Domínio discursivo e gênero textual	10
2 REVISÃO E REVISOR	12
2.1 O revisor nas redações de jornais	13
3 EDIÇÃO E EDITOR	15
4 ATÉ ONDE VAI O HIBRIDISMO?	17
4.1 Aproximações	17
4.2 Distanciamento	18
4.2.1 <i>Cultura própria</i>	19
5 ANÁLISE	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO A Reformas na Torre Digital	30
ANEXO B Festival de Brasília do Cinema Brasileiro	34

INTRODUÇÃO

Para que sejam alcançadas qualidades como correção gramatical, coesão e coerência, a primeira versão da escrita deve ser sempre aprimorada. E é preciso que esse trabalho seja feito por outra pessoa — alguém que não tenha participado do processo de produção textual. Ao conjunto de interferências alheias que visa melhorar um texto dá-se o nome de revisão.

No âmbito jornalístico, revisor e editor atuam no aperfeiçoamento do texto do repórter. Ao realizar tal atividade, ambos podem sugerir e promover alterações tanto na estrutura quanto no conteúdo, sendo que o segundo dispõe de maior liberdade para fazê-lo.

Esta pesquisa busca identificar as diferenças e semelhanças entre os papéis de revisor e editor no jornalismo e pensar a respeito do hibridismo dessas funções no contexto atual, em que grande parte dos veículos de comunicação reduziram — ou até extinguiram — seus quadros de revisores, o que levou a um acúmulo de funções por parte do responsável pela edição do material.

Os objetivos específicos do presente trabalho são reunir conceitos de texto, gênero textual, domínio discursivo, revisão, copidescagem e edição; investigar as causas para uma maior autonomia por parte do editor; defender a importância da revisão global e da parceria entre os atores envolvidos; e comparar textos jornalísticos a fim de aplicar, de maneira exemplificativa, a teoria exposta.

Para chegar a esses objetivos, buscou-se apoio no repertório bibliográfico das áreas de Comunicação Social, Jornalismo, Editoração e Linguística. Também procedeu-se à seleção de duas reportagens veiculadas pela Agência Brasília — agência de notícias do governo do Distrito Federal — entre julho e agosto de 2015. Foram cotejadas e analisadas as versões original, revisada e editada de cada texto. Pontuaram-se, assim, algumas das questões priorizadas por cada um dos profissionais envolvidos no aperfeiçoamento do conteúdo.

Espera-se demonstrar com esta pesquisa a importância da edição que leve em conta uma revisão abrangente do produto destinado à publicação e colaborar com os estudos afins, sobretudo nas áreas de Comunicação Social e Letras.

O trabalho estrutura-se em cinco capítulos. Os três primeiros reúnem, a partir de pesquisas em obras de autores renomados, considerações teóricas sobre o objeto de trabalho — o texto — e sobre os profissionais das atividades aqui estudadas. O quarto apresenta comparações de acordo com o arcabouço teórico analisado. O último capítulo traz o cotejo das três versões de cada uma das matérias jornalísticas selecionadas e uma breve lista de semelhanças e diferenças observadas.

1 O OBJETO DA REVISÃO E DA EDIÇÃO

O objeto precípua do revisor e do editor, personagens centrais desta pesquisa, é o texto, especificamente o escrito. Entre os conceitos encontrados na bibliografia estudada, damos destaque ao de Koch (2002, p. 26), para quem “textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social”.

Outra concepção, de autoria de Marcuschi (2008), é a de que o texto não é simplesmente uma unidade formal da língua, mas um evento que ocorre na forma de linguagem inserida em contextos comunicativos.

Para Schmidt (*apud* KOCH, 2002, p. 27), texto é qualquer expressão numa atividade de comunicação “no âmbito de um ‘jogo de atuação comunicativa’ – tematicamente orientado e preenchendo uma função comunicativa reconhecível”.

Alcance de um fim social, inserção em contextos comunicativos e jogo de atuação comunicativa remetem ao fato de que nenhum texto, para que dele seja extraído um sentido, é isento de fatores externos, tais como objetivos, convicções e conhecimento de mundo dos usuários da língua.

O texto é o objeto particular de investigação da Linguística Textual, ramo da Linguística definido por Marcuschi (1983, p. 12-13) a partir de pontos comuns a diversas correntes:

Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. [...] Por um lado (a Linguística Textual) deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da *coesão* e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a *coesão* no aspecto semântico e funções pragmáticas. (MARCUSCHI, 1983, p. 12-13, grifo nosso)

Daqui depreendem-se duas características importantes para a compreensão de qualquer escrito: a coesão e a coerência, citadas por diversos estudiosos. Para nos limitarmos ao conceito de um deles, recorreremos a Nilson

Lage (2005, p. 48), segundo o qual coerência “é a condição não contraditória do texto. Coesão é o estabelecimento de relações perceptíveis entre itens do texto, de modo a determinar ou reforçar sua consistência”. Em outras palavras, um texto é coeso quando um item do discurso depende de outro, estabelecendo vínculos que formam um todo harmônico, e coerente quando faz sentido para quem o lê.

Vemos aqui já a primeira semelhança entre as duas profissões abordadas neste trabalho. Se o objetivo final de revisores e editores é entregar ao leitor textos acessíveis e claros, é certo que esses profissionais têm o dever de primar pela existência dessas duas propriedades.

1.1 Domínio discursivo e gênero textual

Cientes de que o estudo dos gêneros discursivos é diversificado no Brasil e no mundo, vamos nos ater às noções oferecidas por Marcuschi, a fim de especificar domínio e gêneros abordados ao longo deste trabalho. Para o autor (2008, p. 22), “todo o uso e funcionamento significativo da linguagem se dá em *textos* e *discursos* produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam na sociedade”.

Mais detalhadamente, domínio discursivo indica instâncias discursivas e pode ser entendido como uma esfera da atividade humana em que se identifica um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios. Gêneros, por sua vez, são “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”. O discurso jornalístico é um exemplo de domínio discursivo. Nele, variados gêneros podem ser encontrados, como o artigo, a crônica, a notícia, a entrevista e a reportagem, utilizada mais adiante na análise de caso proposta.

O gênero, conforme ressalta Marcuschi (1983), é uma escolha que implica consequências formais e funcionais. A partir do discurso e do gênero usados, há uma esquematização de informações específicas e uma seleção da linguagem; o texto é, dessa forma, produzido de acordo com o gênero. Saber identificá-lo e com ele ter familiaridade faz, a nosso ver, grande diferença na qualidade do trabalho de aperfeiçoamento de um texto.

Em um processo de manipulação textual para a sua futura publicação ou veiculação, as mudanças provocadas pela ação do revisor têm o objetivo de adaptar o texto ao gênero de modo a atingir sua configuração adequada, sem alterar a sua função social (ROCHA, 2012).

Mais uma vez, encontramos uma aproximação entre revisor e editor, uma vez que ambos são responsáveis por essa adaptação do texto ao gênero e precisam estar cientes das consequências de cada ato a ser tomado durante o trabalho.

2 REVISÃO E REVISOR

Qualquer texto é passível de ser melhorado. Encontrar incoerências, inadequações gramaticais e trechos que prejudicam a clareza requer leitura e releitura. E isso precisa ser feito por outra pessoa que não o autor. Este, por mais competente e experiente que seja, está sujeito a erros, repetições desnecessárias e emissão de conceitos desconexos. Toda pessoa corre o risco de viciar o olhar ao produzir um material escrito. “Essa incapacidade de ‘enxergar’ é fruto comumente do seu contato diuturno e exaustivo com a criação” (COELHO NETO, 2013, p. 58). O trabalho do revisor de textos é, portanto, imprescindível, independentemente da publicação.

Antes de avançar, faz-se necessário conceituar a atividade, historicamente ligada ao contexto editorial. Em *A Construção do Livro*, Emanuel Araújo (1986, p. 389) diz que a palavra revisão sempre implica uma retomada do trabalho, para acréscimo, corte, remanejamento e reforma de conteúdo ou para emendas tipográficas. O autor separa a “pura e simples revisão tipográfica ou revisão de provas” do serviço de “revisão do original, normalização ortográfica e tipográfica”. Este, para ele, corre por conta do editor de texto.

Em *O livro: manual de preparação e revisão*, Ildete Oliveira Pinto (1993) explica que o preparador de originais é quem organiza, normaliza e revisa o material entregue pelo autor à editora. O revisor de provas, por sua vez, compara a prova com o original, sem compromisso com o conteúdo, limitado a erros tipográficos. Ressalte-se que essas duas últimas obras, embora referências tradicionais sobre o tema, foram produzidas com base em tecnologias disponíveis à época, hoje em grande parte obsoletas.

Uma das definições de Rabaça e Barbosa (2002, p. 645), no verbete Revisão, é “a correção (em entendimento com o autor) de enganos ortográficos, de pontuação ou concordância encontrados no original.”

Mais moderna e abrangente nos parece a conceituação de Rocha (2012), para quem “revisar é apor vista a alguma coisa, ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis ‘erros’, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto”. O

revisor não pode, portanto, se ater à conferência, ao cotejo, mas estar atento aos efeitos discursivo e de sentido no texto.

Entre as atribuições do revisor, além de revisar os originais, estão revisar, se tiver experiência, traduções; revisar textos a serem disponibilizados na internet; revisar livros já publicados, objetivando uma edição, revista; proceder a quantas revisões forem acordadas com o cliente. (COELHO NETO, 2013, p. 59)

2.1 O revisor nas redações de jornais

Para chegar à versão final do texto jornalístico — aquela publicada em uma mídia impressa ou veiculada em uma mídia eletrônica —, há um caminho que se inicia com o repórter e termina com o editor de textos (ou copidesque ou subeditor, conforme será elucidado mais adiante)¹.

Nesse processo, o revisor é responsável pelo aprimoramento das notícias, reportagens, artigos e outros tipos de textos a serem publicados. Entretanto, devido à informatização e à função cada vez mais comercial adquirida pelos veículos de comunicação, esse profissional é figura rara nas redações. Setores inteiros de revisão foram extintos em jornais brasileiros, especialmente nas décadas de 1980 e 1990. Foi o caso da Folha de S. Paulo, que, em 1984, demitiu mais de 100 funcionários que atuavam no setor de revisão.

Pelos mesmos motivos, as empresas reduziram (e continuam reduzindo) o número de jornalistas, o que levou a uma maior exigência de aptidões dos que permaneceram empregados. A fórmula de poucos repórteres e muitas pautas para cobrir tem resultado na queda da qualidade textual.

“Mesmo quando passam pelo filtro do editor, muitas matérias ainda são publicadas com erros, já que ele também é encarregado de diversos ofícios e, por isso, não tem tempo suficiente para analisá-las com a devida atenção” (DEJAVITE; MARTINS, 2006, p. 27).

Quando parte do quadro de recursos humanos das empresas de comunicação, a figura do revisor faz-se presente antes ou depois de o editor

1 Doravante, vamos abordar as funções do revisor e do editor sempre tendo em vista jornais impressos ou *on-line*, bem como portais e agências de notícias, visto que mídias como tevê e rádio, por trabalharem com o texto oral, têm particularidades que não serão tratadas nesta pesquisa.

desenvolver sua função. Há casos, cada vez mais comuns, em que o revisor atua após a publicação, com um caráter pedagógico, ao mostrar à equipe os erros que passaram e apontar as formas de evitá-los no futuro.

3 EDIÇÃO E EDITOR

De acordo com o *Dicionário de Comunicação* (RABAÇA; BARBOSA, 2002, p. 250-255), edição de texto é atividade desempenhada pelo editor de texto, que, por sua vez, no âmbito da editoração, é a pessoa encarregada de preparar, organizar e revisar, para publicação, os originais de uma obra.

No contexto da mídia impressa, é o editor que determina o enfoque do material, o espaço que ele merece, o tamanho e o sentido de um título e a sua importância na página. É o que Clóvis Rossi (1980) chama de filtros pelos quais passa o material produzido.

O editor é bem informado, antevê a oportunidade de determinadas coberturas, sabe selecionar as informações que o repórter traz, sugere perguntas e, acima de tudo, angula a matéria (MEDINA, 1988, p. 79).

Para Cláudio Abramo (1988, p. 177), quem edita precisa ter concepções claras sobre o veículo de comunicação onde trabalha e sobre o que se pode fazer ao editar uma história. Deve ter imaginação e noção espacial e visual. Saber transformar coisas materiais – narrativas, comentários, fotos, charges – em um conjunto inteligível para o leitor.

Especificamente sobre edição de textos, deixando de lado as atribuições gerenciais de um editor jornalístico, faz-se necessário conceituar o copidesque. De volta a Lage (2005, p. 157), vemos que há dois objetivos para esse profissional no jornalismo. Um deles é verificar a validade das informações incluídas no texto pelo repórter ou pelo redator, particularmente das que situam ou contextualizam dados apurados. Outro é fazer a correção estilística. Quando esses objetivos exigem ação do copidesque, o resultado é a reescritura do material.

Vale destacar que o copidesque não é função exclusiva do jornalismo. Esse especialista também atua no campo da revisão editorial. Embora existam diferenciações também nesse domínio, para Rocha (2012) revisor é um copidesque e vice-versa.

Pois a linha que separa as duas atividades é tênue. [...] Pensar-se a Revisão de Texto como algo menos complexo que a copidescagem pode ser derivado de uma visão reducionista de que a Revisão tem apenas como objeto o cotejamento (conferência, checagem da “mancha gráfica”) do

original com a prova ou a preocupação apenas com questões gramaticais, modalidade padrão, de escrita. (ROCHA, 2012)

Lage enumera os motivos pelos quais se deve reescrever uma matéria jornalística: resumir; condensar ou consolidar um texto; situar em perspectiva local; ampliar; atualizar; corrigir o enfoque; suprimir argumentos de propaganda embutidos em um texto; modificar o estilo da matéria (transformar uma entrevista pingue-pongue, de perguntas e respostas, em um texto corrido, por exemplo); corrigir o texto (por conta de erros de linguagem ou estrutura).

O copidesque é considerado “extinto” das redações. No entanto, as definições propostas para esse profissional mostram que, na verdade, a copidescagem é função acumulada, ao longo do tempo, por outros integrantes da equipe, em especial o editor de texto — denominado subeditor em alguns veículos de comunicação. Das finalidades elencadas no parágrafo anterior, consideramos que apenas a que se refere a erros de linguagem e estrutura pode ser objeto particular do revisor em um contexto jornalístico, uma vez que as demais exigem um grau de interferência maior e de acordo com noções pertencentes a esse campo profissional.

4 ATÉ ONDE VAI O HIBRIDISMO?

4.1 Aproximações

Embora esta pesquisa aborde especificamente o editor de textos jornalísticos, foram lidos autores que tratam também do editor responsável pela publicação de livros diversos. E considera-se pertinente emprestar alguns conceitos deste para melhor compreensão daquele, bem como para comparar as funções do revisor e do editor, conforme proposto inicialmente.

Yamazaki (2007) afirma que precisão, rigor, legibilidade e compreensibilidade são essenciais à ação de editar e que o responsável por isso — a autora cita o editor de texto, mas podemos incluir o revisor — age como uma espécie de moderador:

Esse profissional age como um facilitador na tensão entre o significado intencional e o significado recebido e tem que reduzir essa tensão ao máximo para que o significado possa ser transmitido da forma mais eficaz possível. Portanto, pode-se dizer que o editor busca criar condições mais favoráveis para o esquema comunicativo. Sem a interferência do editor de texto, a compreensão da mensagem pode ficar comprometida. (YAMAZAKI, 2007, p. 7)

Também percebe-se uma aproximação das atividades quando Yamazaki exemplifica aspectos externos que devem ser conhecidos ao trabalhar um texto. São eles o público leitor e as características físicas da obra.

Quanto à atenção necessária a ambos os profissionais, Pereira Junior (2006) fala sobre o editor, mas cremos que a informação cabe no contexto do trabalho do revisor.

O editor precisa estar atento, para não ser “engolido” pelo texto alheio, a tudo que atrapalhe essa síntese mental: apostos que desarticulem a informação, relato com frágil progressão de tópicos, falta de progressão lógica e tudo o que importe — o que significa não estar limitado à mera vigilância sintática, gramatical e de padronização, como a existência de manuais de redação levaria a supor. Se sua leitura for integrada à intenção da mensagem, se for dialógica, atenta e carinhosa, cada reescrita será um ato dinâmico e consciente do fechador², que permitirá tornar o relato claro do ponto de vista linguístico num material definido no nível da comunicação. (2006, p. 154)

2 Jargão para designar o jornalista que “fecha uma página”, ou seja, prepara o conteúdo que será publicado. Edita o texto e seleciona os outros elementos que vão compor a página de um jornal.

Para realizar uma revisão de qualidade, além de consultar ferramentas que sustentem as correções, o revisor precisa conhecer a diversidade dos gêneros textuais, bem como saber respeitar o conteúdo e as características estilísticas inerentes a cada autor. Esse respeito ao estilo do autor também é importante para o papel desempenhado pelo editor jornalístico, embora muitos repórteres careçam de um estilo próprio.

Em determinados contextos, o revisor pode tornar-se o profissional encarregado de analisar criticamente um texto escrito, não só do ponto de vista ortográfico e gramatical, mas também com o objetivo de apontar sugestões para aprimorar a estrutura textual. (WAGNER; CUNHA, 2012) Percebe-se novamente a defesa de uma revisão global, em que o revisor tenha mais autonomia para sugerir melhorias em diversos aspectos do texto.

4.2 Distanciamento

A mesma autora que expõe atributos do editor de texto compatíveis com o revisor evidencia particularidades do primeiro que permitem traçar diferenças com o segundo. O editor, defende Yamazaki (2007), pode intervir, para que a comunicação seja mais clara, por meio de alterações e reescrituras mais ostensivas. Ele tem liberdade para mexer no texto. Deve, contudo, buscar manter a substância da mensagem original e respeitar o estilo do autor.

A tarefa do editor de texto vai além: avaliar se o original precisa de um índice remissivo no fim, se a inclusão de ilustrações pode ajudar a esclarecer um trecho, se um texto de apresentação seria interessante (YAMAZAKI, 2007). Portanto, a concepção da obra não está sob responsabilidade apenas do autor ou do editor da empresa, assim como a concepção de uma reportagem não se restringe ao repórter e ao chefe da Redação, mas também ao editor de textos.

Essa autoridade do editor também é levantada por Ciro Marcondes Filho, em *O Capital da Notícia* (1989), em que transparece a figura do editor “todo-poderoso”.

Decide o enfoque da matéria, o tamanho que esta deve ter (em linhas), o tamanho e os tipos do título e a colocação na página. Em suma, na mão do

editor está a definição *política* de como o fato deverá repercutir na sociedade, de como de um acontecimento pequeno fazer um escândalo, de como suprimir naturalmente a divulgação de ocorrências, como se elas simplesmente não tivessem realmente existido. O editor aumenta, reduz, suprime fatos; ele é o tradutor e “transformador” da realidade social em termos que interessam à sua empresa e às convicções políticas e ideológicas que defende. Nas suas mãos está depositada a tarefa de *trabalhar* a opinião pública e procurar moldá-la segundo suas intenções. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 50, grifos do autor)

Editar significa, portanto, valorizar a informação, hierarquizar, escolher. A notícia resulta de triagens e exclusões deliberadas em todas as fases da produção jornalística, na apuração das informações, na produção da matéria (redação de texto, captação de imagens, fotos ou sonoras) e na edição de todo o material (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 23).

Para Roberto Seabra (2010, p. 84), ao editor cabe decidir se a notícia será aproveitada e como isso ocorrerá. Em caso positivo, o texto recebe um “tratamento de praxe” para ficar no formato do veículo, com cortes e inclusões de informações, acabamentos estilísticos e acréscimos de chamadas e títulos.

Essa liberdade de atuação não faz parte da rotina do revisor de textos jornalísticos por incluir responsabilidades específicas da profissão de jornalista. Não se pretende aqui dizer que o trabalho do revisor é menos importante, apenas menos amplo nesse contexto. Justamente por isso, ele é necessário, para que não ocorra um acúmulo de atividades que prejudique a qualidade do produto final, Além disso, o revisor costuma ter a vantagem de um maior conhecimento de diferentes gêneros textuais. Defende-se, assim, um trabalho de parceria, em que “mais é mais”.

4.2.1 *Cultura própria*

Os profissionais da imprensa utilizam critérios para escolher fatos que devem ou não ser noticiados. Para isso, valem-se de uma cultura própria. Essa capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia é chamada por teóricos da comunicação de noticiabilidade, que é medida pelos valores-notícia³. Felipe Pena,

3 Ver TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

em *Teoria do Jornalismo* (2005, p. 73), ressalta que essa noticiabilidade é negociada pelo repórter com o editor, que, por sua vez, a negocia com o diretor de redação, e assim por diante.

E os próprios critérios estão inseridos na rotina jornalística, ou melhor, torna possível essa rotina, pois são contextualizados no processo produtivo, em que adquirem significado, desempenham função e tornam-se elementos dados como certo, o conhecido senso comum da redação (PENA, 2005, p. 73-74).

Para clarear as diferenças entre o editor e o revisor, cabe aqui lançar luz, resumidamente, sobre três teorias do jornalismo que remetem ao conceito de noticiabilidade. A primeira é a do *newsmaking*, modelo que se preocupa com a produção da notícia e leva em conta critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, rotinas produtivas. Segundo essa teoria, a notícia é elaborada de acordo com a lógica estabelecida pelo formato, e há sempre uma recontextualização de seu foco durante a edição (TUCHMAN *apud* PENA, 2005, p. 131).

A segunda é a Teoria do *Gatekeeper*, que privilegia a ação pessoal. O jornalista, nesse caso, é quem decide se deixa passar a informação ou se a bloqueia. Aqui, o editor (em todas as suas acepções) exerce papel fundamental como um dos *gatekeepers* (ou 'porteiro'). Para esta pesquisa, consideramos que o editor de textos é uma espécie de *gatekeeper*, uma vez que tem o poder de selecionar os elementos discursivos que serão mantidos, retirados ou acrescentados, sejam eles palavras, frases ou parágrafos inteiros.

A terceira teoria importante para esse tópico é a organizacional, segundo a qual o trabalho jornalístico depende dos meios utilizados pela organização. E o fator econômico é exatamente o mais influente de seus condicionantes (PENA, 2005). Nesse caso, o jornalista se conforma com as normas editoriais, que se sobrepõem às crenças individuais.

5 ANÁLISE

Com o fito de exemplificar algumas das semelhanças e diferenças abordadas neste trabalho entre as funções de revisor e editor de textos no jornalismo, foram selecionadas duas matérias veiculadas pela Agência Brasília — agência de notícias do governo do Distrito Federal — entre julho e agosto de 2015.

A escolha do *corpus* respeitou dois critérios principais: diversidade de temas (obras e cultura) e quantidade considerável de alterações no texto publicado em relação ao original.

Cada matéria escolhida é composta, basicamente, por título, *sutiã*⁴, assinatura do(a) repórter⁵, conteúdo noticioso, intertítulos⁶ e galeria de fotos. Além disso, em uma delas há um olho⁷ e uma lista. Essa reportagem foi publicada também com *hiperlinks* (links que levam a outra página da internet). Os textos encontram-se na seção Anexos (página 27).

Para a comparação, foi pedido a uma profissional graduada em Letras com experiência em revisão de textos que revisasse os textos originais dos repórteres com vistas à publicação em um veículo de comunicação. Assim, foram listadas aqui as versões original, revisada e editada — esta feita pela autora desta pesquisa durante o exercício de sua atividade diária como editora de textos na referida agência de notícias.

Esta análise tem o objetivo supremo de exemplificar pontos abordados na parte teórica e de lançar luz sobre o olhar de cada profissional durante o processo revisório. Não pretende avaliar quantitativamente inadequações e incorreções, tampouco ser taxativa quanto às prioridades percebidas.

4 Chamado também de linha fina ou linha de apoio, o *sutiã* refere-se a uma pequena linha de texto usada sobre ou logo abaixo do título para destacar informações da matéria jornalística.

5 Como o objetivo deste trabalho não é expor o autor do texto, optou-se por não divulgar o nome do(a) repórter. Assim, utilizou-se a assinatura “Da Agência Brasília”.

6 Também conhecido por entretítulo, o intertítulo é cada um dos títulos que subdividem um texto para torná-lo menos cansativo e mais fácil de ler.

7 Pequeno trecho destacado do material, com fonte em tamanho maior e, por vezes, entre fios. Pode ser um número, uma declaração ou uma informação relevante do texto.

Observações acerca da comparação da matéria 1 (Anexo A):

- Enquanto a revisora manteve o título e o subtítulo sugeridos pelo(a) repórter, a editora mudou de lugar uma informação e incluiu outras. No subtítulo, foi acrescentada a explicação sobre o sistema de pressurização para conferir mais didatismo.

Original/Revisado (título e subtítulo)	Editado (título e subtítulo)
Torre Digital pronta para vistorias até o fim do mês	<u>Até o fim de julho</u>, Torre Digital estará pronta para vistorias
<i>Últimos esforços estão concentrados na adequação da acessibilidade e nos reparos do sistema de pressurização</i>	<i>Equipes de trabalho finalizam adequação da acessibilidade e reparos no sistema de pressurização das escadas e dos elevadores</i>

- No *lead* (primeiro parágrafo), embora revisora e editora tenham coincidido na inclusão da vírgula, esta última adicionou um dado apurado posteriormente com o(a) autor(a) do texto (quanto ao prazo para o início da visitação). Também na edição foi acrescentada informação no parágrafo seguinte, para esclarecer a função do sistema de pressurização.

Original (primeiro parágrafo)	Revisado (primeiro parágrafo)	Editado (primeiro parágrafo)
Até o fim deste mês a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.	Até o fim deste mês, a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.	Até o fim deste mês, a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento, ainda sem data definida , dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.

- As profissionais demonstraram soluções diferentes para a escolha de vocábulo substitutivo para cegos no terceiro parágrafo e para a retomada de paralelismo no quinto parágrafo (iniciado por “Em fevereiro...”).

Original (terceiro parágrafo)	Revisado (terceiro parágrafo)	Editado (terceiro parágrafo)
Com o investimento de R\$ 300 mil, os equipamentos de acessibilidade são o único	Com o investimento de R\$ 300 mil, os equipamentos de acessibilidade são o único custo	Com um investimento de R\$ 300 mil, equipamentos de acessibilidade são o único

custo da obra e estão em fase avançada de implantação. Usuários cadeirantes ou **cegos** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos, ~~rampas~~ e piso tátil.

(quinto parágrafo)

Em fevereiro o consórcio que construiu a torre foi acionado para as reformas e em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. Desde então já foi corrigida a drenagem nas passarelas das cúpulas, trocados os pisos com rachaduras ao redor do espelho d'água, reparado o sistema de combate a incêndio, substituídas as bombas de água e o sistema hidráulico readequado, revisado o sistema de ar condicionado, reinstalados **forro** de gesso onde não havia mais, refeita 50% da pintura interna, além de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

da obra e estão em fase avançada de implantação. Usuários cadeirantes ou **deficientes visuais** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos e piso tátil.

(quinto parágrafo)

Em fevereiro, o consórcio que construiu a torre foi acionado para as reformas. Em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. Desde então, já foi corrigida a drenagem nas passarelas das cúpulas, trocados os pisos com rachaduras ao redor do espelho d'água, reparado o sistema de combate a incêndio, substituídas as bombas de água e readequado o sistema hidráulico, revisado o sistema de ar-condicionado, reinstalados **os forros** de gesso onde não havia mais, refeita 50% da pintura interna, além de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

custo da obra e estão em fase avançada de implantação. **Pessoas com deficiência** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos e piso tátil.

(quinto parágrafo)

Em fevereiro **deste ano**, o consórcio que construiu a torre foi acionado e, em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. **Houve troca** dos pisos com rachaduras ao redor do espelho d'água, **correção** da drenagem nas passarelas das cúpulas, **reparação** do sistema de combate a incêndio, **substituição** das bombas de água, **readequação** do sistema hidráulico, **revisão** do sistema de ar condicionado, **reinstalação** de **forros** de gesso, **pintura** de 50% da área interna e **realização** de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

- Verificou-se uma maior atenção por parte da revisora quanto à supressão de vocábulos repetidos, ao uso de elemento coesivo (sexto parágrafo) e à colocação pronominal de acordo com a norma padrão (sétimo parágrafo).

Original
(sexto parágrafo)

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) acompanha **a obra** diariamente. A engenheira fiscal da empresa Roberta Fernandes Martins reforça que, mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois **as** obras serão de menor porte.

(sétimo parágrafo)

“É importante destacar que **trata-se** de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

Revisado
(sexto parágrafo)

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) acompanha **os trabalhos** diariamente. A engenheira fiscal da empresa, Roberta Fernandes Martins, reforça que, mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois **essas** obras serão de menor porte.

(sétimo parágrafo)

“É importante destacar que **se trata** de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

- Observaram-se aproximações entre as versões revisada e editada quanto a cuidados com a pontuação, a diversidade vocabular, o paralelismo, a precisão léxica, a utilização adequada de conjunção adversativa e a inclusão de termos essenciais, a exemplo de artigo definido não usado pelo(a) repórter(a).
- Constatou-se mais atenção por parte da editora com o enxugamento do texto, por meio da eliminação de termos e trechos dispensáveis, com o deslocamento de parágrafos e declarações e com a introdução de esclarecimentos e de intertítulo. O quarto parágrafo da versão editada, por exemplo, foi deslocado para contextualizar o que havia sido dito e para colocar as informações a partir de então em ordem cronológica. Outras mudanças objetivaram maior clareza. Essas atitudes ratificam, a nosso ver, a liberdade e a autonomia mais comuns ao processo de edição, conforme destacado nesta pesquisa.

Observações acerca da comparação da matéria 2 (Anexo B):

- Correção de regência verbal, de grafia (videoartista) e de concordância foram coincidências percebidas nas variantes revisada e editada.

Original (sétimo parágrafo)	Revisado (sétimo parágrafo)	Editado (sétimo parágrafo)
Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela School of Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos, Giuntini também é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e é professor da instituição desde 2009. Vídeo artista na década de 1990, quando realizou repertório experimental: <i>Speaking Alone</i> (1994), <i>Brasiconoscópio</i> (1990) e <i>Féssoas</i> (1989).	Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela <i>School of Art Institute of Chicago</i> , nos Estados Unidos, Giuntini também é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e é professor dessa instituição desde 2009. Videoartista na década de 1990, quando realizou repertório experimental: <i>Speaking Alone</i> (1994), <i>Brasiconoscópio</i> (1990) e <i>Féssoas</i> (1989).	Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela School of Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos, Giuntini é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e professor da instituição desde 2009. Foi videoartista na década de 1990, quando realizou repertório experimental, com <i>Speaking Alone</i> (1994), <i>Brasiconoscópio</i> (1990) e <i>Féssoas</i> (1989).

- A revisora fez alterações referentes a estilo e padrão (uso de itálico em palavras inglesas e inicial maiúscula no vocábulo capital). Sobre esse assunto, é importante destacar que as normas de padronização e estilo dependem de cada veículo de comunicação. Como a revisora não trabalha na agência de notícias onde o texto foi veiculado e não tem acesso às normas seguidas pelo local, as alterações feitas foram de ordem preferencial.
- Na versão revisada, notou-se cuidado em reduzir a quantidade do pronome relativo “que” no texto (primeiro e último parágrafos).

Original (primeiro parágrafo)	Revisado (primeiro parágrafo)
Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, os espectadores terão a oportunidade de assistir o longa-metragem inédito <i>Até que a Casa Caia</i> , do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida como o filme que encerrará o evento, que ocorre de 15 a 22 de setembro. “Ficamos muito felizes com a oportunidade”, anima-se o diretor. “Vemos que a curadoria do festival está com a proposta de, cada vez mais, valorizar essa janela que é a noite de encerramento”, avalia Giuntini.	Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, os espectadores terão a oportunidade de assistir ao longa-metragem inédito <i>Até que a Casa Caia</i> , do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida como o filme que encerrará o evento – a ocorrer no período de 15 a 22 de setembro. “Ficamos muito felizes com a oportunidade”, anima-se o diretor. “Vemos que a curadoria do festival está com a proposta de, cada vez mais, valorizar essa janela que é a noite de encerramento”, avalia Giuntini.

(último parágrafo)

Atualmente escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume o diretor. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua Cara, que fala* sobre a nova classe social brasileira.

(último parágrafo)

Atualmente, escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume o diretor. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua Cara. Este **discorre*** sobre a nova classe social brasileira.

- Enquanto título e sutia foram mantidos pela revisora, a editora aplicou inclusões e substituições nesses elementos, com o intuito de especificar informações, de enxugar o texto e de eliminar repetições, inclusive em relação ao primeiro parágrafo. Houve alteração no sutia, por exemplo, para não repetir o termo longa-metragem, utilizado no olho a ser inserido na matéria.

Original (título e sutia)	Revisado (título e sutia)	Editado (título e sutia)
Filme de diretor brasileiro encerrará o festival de cinema de Brasília	Filme de diretor brasileiro encerrará o festival de cinema de Brasília	Filme rodado na Asa Norte encerrará o festival de cinema de Brasília
<i>O longa-metragem inédito Até que a Casa Caia, do cineasta Mauro Giuntini, apresenta um olhar do diretor sobre a capital por meio da história de um relacionamento atípico</i>	<i>O longa-metragem inédito Até que a Casa Caia, do cineasta Mauro Giuntini, apresenta um olhar do diretor sobre a Capital, por meio da história de um relacionamento atípico</i>	<i>Até que a Casa Caia, do brasiliense Mauro Giuntini, apresenta um olhar sobre a capital por meio da história de um relacionamento atípico</i>

- Na versão editada, foi incluída a informação da Secretaria de Cultura como realizadora do festival de cinema, para justificar a cobertura por parte da agência de notícias governamental. A fim de aprimorar a organização das ideias contidas no texto, a editora deslocou parágrafos e frases. No processo de edição, foram suprimidas declarações consideradas desnecessárias ou exageradas. Mais uma vez, foi possível enxergar as semelhanças e as diferenças elencadas nesta pesquisa, sobretudo a atuação mais livre do editor ao fazer alterações substanciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que, embora haja semelhanças entre os papéis de revisor e editor como agentes manipuladores de um texto escrito, essas funções não podem ser cumulativas a ponto de se prescindir de uma das profissões. Elas são, na verdade, complementares.

As distinções observadas, por sua vez, mostraram que o maior grau de autonomia do editor para interferir no texto jornalístico vincula-se à sua formação e às práticas rotineiras da área. Essa ingerência, por outro lado, aumenta a chance de haver certa “miopia” em relação a trechos passíveis de melhoria. Quanto mais se altera, menos controle se tem sobre o escrito.

Não existe uma ordem obrigatória para as intervenções dos profissionais envolvidos, mas presumimos que o ideal, tendo em vista a maior quantidade de mudanças que podem ser feitas pela mão do editor textual, é que a matéria jornalística passe primeiro por este profissional e depois por um revisor, que terá condições de aprimorar o teor do material quando ele já estiver mais próximo do que será publicado, inclusive com relação a outros elementos comunicativos, como as imagens, os gráficos e as ilustrações. Reforçamos que não se trata de uma sequência rígida, mas de uma sugestão para a melhor fluência do trabalho.

A vantagem dessa parceria foi percebida durante a análise de textos proposta nos anexos, uma vez que, a nosso ver, as duas versões das reportagens selecionadas poderiam ser combinadas, resultando num texto mais completo, com menor número de inadequações e, conseqüentemente, mais claro para o leitor.

Na prática, em um processo de produção textual com vistas à publicação, todos devem ser revisores. Essa função não se restringe a revisores e editores, mas contempla todos os profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- ARAUJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica e editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão**: critérios para revisão textual. São Paulo: Senac, 2013.
- DEJAVITE, Fábila Angélica; MARTINS, Paula Cristina. O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. **Comunicação & Inovação**, v. 7, n. 13, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. 6. ed.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Elsevier, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Recife: UFPE, 1983.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 2. ed.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006. 4. ed.
- PINTO, Ildete Oliveira. **O livro**: manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.
- RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 8. ed.
- ROCHA, Harrison. **Um novo paradigma de revisão de texto**: discurso, gênero e multimodalidade. 2012.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 10. ed.
- SEABRA, Roberto et al. Produção da notícia: a redação e o jornalista. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

WAGNER, Luiz Roberto; CUNHA, Djenane. Categorias de um revisor. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, n. 37, p. 12-13, jun. 2012.

YAMAZAKI, Cristina. Editor de texto: quem é e o que faz. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2007.

ANEXO A – Reformas na Torre Digital

Original

Torre Digital pronta para vistorias até o fim do mês

Últimos esforços estão concentrados na adequação da acessibilidade e nos reparos do sistema de pressurização

Da Agência Brasília

Até o fim deste mês a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.

De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), proprietária do empreendimento, nesses últimos dias de atividade, as equipes de trabalho finalizarão o sistema de pressurização de escadas e elevadores.

Com o investimento de R\$ 300 mil, os equipamentos de acessibilidade são o único custo da obra e estão em fase avançada de implantação. Usuários cadeirantes ou **cegos** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos, ~~rampas~~ e piso tátil.

“Podemos dizer que a maior parte dessas adequações estão prontas e o restante não vai impedir a mobilidade dos visitantes”, avalia o engenheiro da Terracap, Leonam Santos Paes

Em fevereiro o consórcio que construiu a torre foi acionado para as reformas e em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. Desde então já foi corrigida a drenagem nas passarelas das cúpulas, trocados os pisos com rachaduras ao redor do espelho d’água, reparado o sistema de combate a incêndio, substituídas as bombas de água e o sistema hidráulico readequado, revisado o sistema de ar condicionado, reinstalados **forro** de gesso onde não havia mais, refeita 50% da pintura interna, além de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) acompanha **a obra** diariamente. A engenheira fiscal da empresa Roberta Fernandes Martins reforça que, mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o

Revisado

Torre Digital pronta para vistorias até o fim do mês

Últimos esforços estão concentrados na adequação da acessibilidade e nos reparos do sistema de pressurização

Da Agência Brasília

Até o fim deste mês, a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.

De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), proprietária do empreendimento, nesses últimos dias de atividade, as equipes de trabalho finalizarão o sistema de pressurização de escadas e elevadores.

Com o investimento de R\$ 300 mil, os equipamentos de acessibilidade são o único custo da obra e estão em fase avançada de implantação. Usuários cadeirantes ou **deficientes visuais** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos e piso tátil.

“Podemos dizer que a maior parte dessas adequações estão prontas e o restante não vai impedir a mobilidade dos visitantes”, avalia o engenheiro da Terracap, Leonam Santos Paes.

Em fevereiro, o consórcio que construiu a torre foi acionado para as reformas. Em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. Desde então, já foi corrigida a drenagem nas passarelas das cúpulas, trocados os pisos com rachaduras ao redor do espelho d’água, reparado o sistema de combate a incêndio, substituídas as bombas de água e readequado o sistema hidráulico, revisado o sistema de ar-condicionado, reinstalados **os forros** de gesso onde não havia mais, refeita 50% da pintura interna, além de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) acompanha **os trabalhos** diariamente. A engenheira fiscal da empresa, Roberta Fernandes

monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois **as** obras serão de menor porte.

“É importante destacar que **trata-se** de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

A Torre Digital está fechada para visitas desde 4 de outubro de 2013, quando começaram as instalações das antenas das emissoras de TV aberta. Uma série de pequenas reformas **começaram** desde então. Vale destacar que o serviço de transmissão digital seguiu de maneira ininterrupta.

Em maio, Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) notificou a Terracap **de** imperfeições na estrutura. Como resposta, a Novacap destacou que os problemas foram sanados pela empresa durante inspeções de rotina, antes na notificação.

Com 120 metros de altura e mais outros 55 metros de estrutura metálica na parte superior, a torre é o ponto turístico mais alto aberto ao público em Brasília – os visitantes têm acesso ao mirante a 110 metros do chão.

Martins, reforça que, mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois **essas** obras serão de menor porte.

“É importante destacar que **se trata** de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

A Torre Digital está fechada para visitas desde 4 de outubro de 2013, quando começaram as instalações das antenas das emissoras de TV aberta. A partir de então, uma série de pequenas reformas **tiveram início**. **No entanto**, vale destacar que o serviço de transmissão digital seguiu de maneira ininterrupta.

Em maio, **o** Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) notificou a Terracap **devido a** imperfeições na estrutura. Como resposta, a Novacap destacou que os problemas foram sanados pela empresa durante inspeções de rotina, antes na notificação.

Com 120 metros de altura e mais outros 55 metros de estrutura metálica na parte superior, a torre é o ponto turístico mais alto aberto ao público em Brasília – os visitantes têm acesso ao mirante a 110 metros do chão.

Legenda

 Correção gramatical

 Inclusões

 Padronização

 Substituições

~~Ab~~ Exclusões

} Períodos ou parágrafos deslocados

— Ajustes diversos

Original

Torre Digital pronta para vistorias até o fim do mês

Últimos esforços estão concentrados na adequação da acessibilidade e nos reparos do sistema de pressurização

Da Agência Brasília

Até o fim deste mês a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.

De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), proprietária do empreendimento, nesses últimos dias de atividade, as equipes de trabalho finalizarão o sistema de pressurização de escadas e elevadores.

Com o investimento de R\$ 300 mil, os equipamentos de acessibilidade são o único custo da obra e estão em fase avançada de implantação. **Usuários cadeirantes ou cegos** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos, rampas e piso tátil.

~~Podemos dizer que~~ a maior parte dessas adequações **estão prontas e o restante** não vai impedir a mobilidade dos visitantes”, avalia o engenheiro da Terracap, Leonam Santos Paes

Em fevereiro o consórcio que construiu a torre foi acionado ~~para as reformas~~ e em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. ~~Desde então já~~ foi **corrigida** a drenagem nas passarelas das cúpulas, **trocados** os pisos com rachaduras ao redor do espelho d'água, **reparado** o sistema de combate a incêndio, **substituídas** as bombas de água e o sistema hidráulico readequado, **revisado** o sistema de ar condicionado, **reinstalados forro** de gesso ~~onde não havia mais~~, **refeita** 50% da pintura interna, além de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) acompanha a obra diariamente. A engenheira fiscal da empresa Roberta Fernandes Martins reforça que, mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois as obras serão de menor porte.

Editado

Até o fim de julho, Torre Digital estará pronta para vistorias

Equipes de trabalho finalizam adequação da acessibilidade e reparos no sistema de pressurização **das escadas e dos elevadores**

Da Agência Brasília

Até o fim deste mês, a Torre Digital estará em condições de receber as vistorias da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Agência de Fiscalização (Agefis). Com a conclusão dessa etapa, a visitação ao monumento, **ainda sem data definida**, dependerá apenas da implantação de uma logística com guias, praça de alimentação e lojas.

De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), proprietária do empreendimento, nesses últimos dias de atividades as equipes de trabalho finalizarão o sistema de pressurização em escadas e elevadores — **que mantém o ambiente livre de fumaça e gases tóxicos.**

Com **um** investimento de R\$ 300 mil, equipamentos de acessibilidade são o único custo da obra e estão em fase avançada de implantação. **Pessoas com deficiência** contarão com rampas, vagas exclusivas, mapas em braile, corrimãos e piso tátil. “A maior parte dessas adequações **está pronta, o que falta** não vai impedir a mobilidade dos visitantes”, avalia o engenheiro da Terracap Leonam Santos Paes.

Fechamento e reformas

A Torre Digital foi fechada para visitas em 4 de outubro de 2013, quando começaram as instalações das antenas das emissoras de TV aberta. Uma série de pequenas reformas **começou** desde então. O serviço de transmissão digital, **porém**, seguiu de maneira ininterrupta.

Em fevereiro **deste ano**, o consórcio que construiu a torre foi acionado e, em março, sem qualquer custo, os trabalhos começaram. **Houve troca** dos pisos com rachaduras ao redor do espelho d'água, **correção** da drenagem nas passarelas das cúpulas, **reparação** do sistema de combate a incêndio, **substituição** das bombas de água, **readequação** do sistema hidráulico, **revisão** do sistema de ar condicionado, **reinstalação** de **forros** de gesso, **pintura** de 50% da área interna e **realização** de pequenos ajustes na parte elétrica e de iluminação.

Responsável pelas obras, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital **do Brasil** (Novacap) acompanha a obra diariamente. A engenheira fiscal da empresa Roberta Fernandes Martins reforça que,

“É importante destacar que trata-se de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

A Torre Digital está fechada para visitas desde 4 de outubro de 2013, quando começaram as instalações das antenas das emissoras de TV aberta. Uma série de pequenas reformas **começaram** desde então. ~~Vale destacar que o~~ serviço de transmissão digital seguiu de maneira ininterrupta.

Em maio, Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) notificou a Terracap **de** imperfeições na estrutura. Como resposta, a Novacap destacou que os problemas **foram** sanados pela empresa durante inspeções de rotina, antes na notificação.

Com 120 metros de altura e ~~mais outros~~ 55 metros de estrutura metálica na parte superior, a torre é o ponto turístico mais alto aberto ao público em Brasília – os visitantes têm acesso ao mirante a 110 metros do chão.

mesmo se os reparos de acessibilidade não estiverem finalizados, o monumento projetado por Oscar Niemeyer tem condições de receber visitantes, pois as obras serão de menor porte.

Em maio, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) notificou a Terracap **sobre** imperfeições na estrutura. Como resposta, a Novacap destacou que antes da notificação os problemas **havam sido** sanados durante inspeções de rotina. “É importante destacar que trata-se de uma estrutura segura, comprovada em laudo técnico de nossos especialistas”, garante Roberta.

Com 120 metros de altura e 55 metros de estrutura metálica na parte superior, a torre é o ponto turístico mais alto aberto ao público em Brasília — os visitantes têm acesso ao mirante a 110 metros do chão.

Legenda

 Correção gramatical

 Inclusões

 Padronização

 Substituições

~~Ab~~ Exclusões

} Períodos ou parágrafos deslocados

___ Ajustes diversos

ANEXO B – Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Original

Filme de diretor brasileiro encerrará o festival de cinema de Brasília

O longa-metragem inédito Até que a Casa Caia, do cineasta Mauro Giuntini, apresenta um olhar do diretor sobre a capital por meio da história de um relacionamento atípico

Da Agência Brasília

Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, os espectadores terão a oportunidade de **assistir o** longa-metragem inédito *Até que a Casa Caia*, do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida como o filme que encerrará o evento, **que ocorre** de 15 a 22 de setembro. “Ficamos muito felizes com a oportunidade”, anima-se o diretor. “Vemos que a curadoria do festival está com a proposta de, cada vez mais, valorizar essa janela que é a noite de encerramento”, avalia Giuntini.

Apesar de inédito no Brasil, o longa-metragem terá sua primeira exibição pública duas semanas antes **do** festival de Brasília, no 39º *Festival Internacional de Filmes de Montreal*, ~~que ocorre~~ de 27 de agosto a 7 de setembro, no Canadá. **O filme começou a ser produzido em 2013 e foi finalizado em 2015**

Filmado na Asa Norte, *Até que a Casa Caia* conta a história de um casal recém-separado com um filho adolescente que, apesar de fora de um relacionamento afetivo, **continuam** vivendo sob o mesmo teto. “Eles têm uma dependência emocional, certa comodidade em relação um ao outro”, define o cineasta. As coisas começam a complicar ainda mais quando o homem leva uma amante para casa. O enredo secundário aborda a temática da corrupção. “O pai acaba se envolvendo com um deputado, daí há outros desdobramentos dramáticos”, conta Giuntini.

Segundo o diretor, o filme se enquadra no gênero “dramédia”, corriqueiro em suas produções. “Aqui no Brasil há certa resistência ao termo, mas ele existe; há convenções dos dois gêneros, drama e comédia”, defende.

Brasília

Até que a Casa Caia é o segundo longa-metragem dirigido pelo cineasta e apresenta um outro olhar do diretor **à capital**. Em 2007, ele estreou na categoria com a comédia dramática

Revisado

Filme de diretor brasileiro encerrará o festival de cinema de Brasília

*O longa-metragem inédito Até que a Casa Caia, do cineasta Mauro Giuntini, apresenta um olhar do diretor sobre a **Capital**, por meio da história de um relacionamento atípico*

Da Agência Brasília

Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, os espectadores terão a oportunidade de **assistir ao** longa-metragem inédito *Até que a Casa Caia*, do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida como o filme que encerrará o evento – **a ocorrer no período** de 15 a 22 de setembro. “Ficamos muito felizes com a oportunidade”, anima-se o diretor. “Vemos que a curadoria do festival está com a proposta de, cada vez mais, valorizar essa janela que é a noite de encerramento”, avalia Giuntini.

Apesar de inédito no Brasil, o longa-metragem terá sua primeira exibição pública duas semanas antes **de o** festival de Brasília **acontecer**, no 39º *Festival Internacional de Filmes de Montreal*, de 27 de agosto a 7 de setembro, no Canadá. **O filme começou a ser produzido em 2013 e foi finalizado em 2015.**

Filmado na Asa Norte, *Até que a Casa Caia* conta a história de um casal recém-separado, com um filho adolescente, que, apesar de fora de um relacionamento afetivo, **continua** vivendo sob o mesmo teto. “Eles têm uma dependência emocional, certa comodidade em relação um ao outro”, define o cineasta. As coisas começam a complicar ainda mais quando o homem leva uma amante para casa. O enredo secundário aborda a temática da corrupção. “O pai acaba se envolvendo com um deputado, daí há outros desdobramentos dramáticos”, conta Giuntini.

Segundo o diretor, o filme se enquadra no gênero “dramédia”, corriqueiro em suas produções. “Aqui no Brasil há certa resistência ao termo, mas ele existe; há convenções dos dois gêneros: drama e comédia”, defende.

Brasília

Até que a Casa Caia é o segundo longa-metragem dirigido pelo cineasta e apresenta um outro olhar do diretor **sobre a Capital**. Em 2007, ele estreou na categoria com a comédia

Simples Morts, filmada na cidade, ~~lenga~~ que apresenta três personagens **que vivem** o dilema entre o que querem e o que devem fazer. Em 2001, o cineasta dirigiu *O Jardineiro do Tempo*, curta-metragem também ambientado em Brasília.

“É um misto de acomodação e transformação, características marcantes da cidade”, afirma. Giuntini explica que a ideia surgiu ao observar o fluxo da cidade, muitas vezes rotineiro, em que **aceitamos** qualquer tipo de influência. “Brasília nasceu pra ser um sonho, utópica, mas não é bem assim; **A** vida aqui deveria ser mais dinâmica”, pontua o diretor. Para ele, o casal da ficção também traz a questão da transformação, da mudança nas relações afetivas e da diversidade.

Diretor

Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela **School of Art Institute of Chicago**, nos Estados Unidos, Giuntini também é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e é professor da instituição desde 2009. **Vídeo artista** na década de 1990, quando realizou repertório experimental: *Speaking Alone* (1994), *Brasiconoscópio* (1990) e *Féssoas* (1989).

Dirigiu os curta-metragens *O Perfumado* (2002) e *O Jardineiro do Tempo* (2001) **e, em 1998, o documentário *Por Longos Dias***, premiado em festivais nacionais e exibido em mais de 20 festivais no exterior.

Atualmente escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume o diretor. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua **Cara, que fala*** sobre a nova classe social brasileira.

Até que a Casa Caia

22 de setembro

Às 19 horas

Cine Brasília (EQS 106/107)

Ficha Técnica

Ficção, 85 min, Brasília, 2014

Produtores: Mauro Giuntini e Lu Teixeira

Argumento e roteiro: Lu Teixeira

Direção de fotografia: André Lavenère

Direção de arte: Carol Tanajura

Trilha sonora: Patrick de Jongh

Montagem: Willem Dias

Desenho de som: Miriam Biderman, Ricardo Reis e Paulo Gama

Som direto: Chico Bororo

Elenco: Marat Descartes, Virginia Cavendish,

Marisol Ribeiro, Emanuel Lavour,

dramática *Simples Morts*, filmada na cidade, que apresenta três personagens **vivendo** o dilema entre o que querem e o que devem fazer. Em 2001, o cineasta dirigiu *O Jardineiro do Tempo*, curta-metragem também ambientado em Brasília.

“É um misto de acomodação e transformação, características marcantes da cidade”, afirma. Giuntini explica que a ideia surgiu ao observar o fluxo da cidade, muitas vezes rotineiro, em que **se aceita** qualquer tipo de influência. “Brasília nasceu pra ser um sonho, utópica, mas não é bem assim; **a** vida aqui deveria ser mais dinâmica”, pontua o diretor. Para ele, o casal da ficção também traz a questão da transformação, da mudança nas relações afetivas e da diversidade.

Diretor

Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela **School of Art Institute of Chicago**, nos Estados Unidos, Giuntini também é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e é professor dessa instituição desde 2009. **Videoartista** na década de 1990, quando realizou repertório experimental: *Speaking Alone* (1994), *Brasiconoscópio* (1990) e *Féssoas* (1989).

Dirigiu **ainda** os curtas-metragens *O Perfumado* (2002) e *O Jardineiro do Tempo* (2001), bem como o documentário *Por Longos Dias* (1998), premiado em festivais nacionais e exibido em mais de 20 festivais no exterior.

Atualmente, escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume o diretor. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua **Cara. Este discorre*** sobre a nova classe social brasileira.

Até que a Casa Caia

22 de setembro

Às 19 horas

Cine Brasília (EQS 106/107)

Ficha Técnica

Ficção, 85 min, Brasília, 2014

Produtores: Mauro Giuntini e Lu Teixeira

Argumento e roteiro: Lu Teixeira

Direção de fotografia: André Lavenère

Direção de arte: Carol Tanajura

Trilha sonora: Patrick de Jongh

Montagem: Willem Dias

Desenho de som: Miriam Biderman, Ricardo Reis e Paulo Gama

Som direto: Chico Bororo

Elenco: Marat Descartes, Virginia Cavendish,

André Amaro, Bidô Galvão, Juliana Drummond, Chico Sant'Anna, Alice Stefânia, Davi Maia, João Antônio, João Paulo Oliveira, Rômulo Augusto, Adriana Nunes, Patricia Marjorie, Cibele Amaral, Gê Martu, José de Campos e Cynthia Carla.

Leia também:

Cultura divulga os 18 competidores do Festival de Brasília 2015

Longa brasiliense no festival de cinema conta a história de Claudio Santoro

Cineasta brasiliense homenageia diretor de longas-metragens Afonso Brazza

Marisol Ribeiro, Emanuel Lavour, André Amaro, Bidô Galvão, Juliana Drummond, Chico Sant'Anna, Alice Stefânia, Davi Maia, João Antônio, João Paulo Oliveira, Rômulo Augusto, Adriana Nunes, Patricia Marjorie, Cibele Amaral, Gê Martu, José de Campos e Cynthia Carla.

Leia também:

Cultura divulga os 18 competidores do Festival de Brasília 2015

Longa brasiliense no festival de cinema conta a história de Claudio Santoro

Cineasta brasiliense homenageia diretor de longas-metragens Afonso Brazza

Legenda

 Correção gramatical

 Inclusões

 Padronização

 Substituições

~~A~~ Exclusões

} Períodos ou parágrafos deslocados

__ Ajustes diversos

Original

Filme de diretor brasileiro encerrará o festival de cinema de Brasília

~~O longa-metragem inédito~~ Até que a Casa Caia, do **cineasta** Mauro Giuntini, apresenta um olhar ~~de diretor~~ sobre a capital por meio da história de um relacionamento atípico

Da Agência Brasília

Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, **os espectadores terão** a oportunidade de assistir o longa-metragem ~~inédito~~ Até que a Casa Caia, do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida **como o filme que encerrará** o evento, que ocorre de 15 a 22 de setembro. "Ficamos muito felizes com a oportunidade", anima-se o diretor. ~~"Vemos que a curadoria do festival está com a proposta de, cada vez mais, valorizar essa janela que é a noite de encerramento", avalia Giuntini.~~

Apesar de inédito no Brasil, **o longa-metragem terá sua primeira exibição pública** duas semanas antes do **festival** de Brasília, no 39º Festival Internacional ~~de Filmes de Montreal, que ocorre~~ de 27 de agosto a 7 de setembro, no Canadá. **O filme começou a ser produzido em 2013 e foi finalizado em 2015.**

Filmado na Asa Norte, Até que a Casa Caia conta a história de um casal recém-separado com um filho adolescente que, apesar de fora de um relacionamento afetivo, **continuam** vivendo sob o mesmo teto. "Eles têm uma dependência emocional, certa comodidade em relação um ao outro", define o cineasta. As coisas começam a complicar ~~ainda mais~~ quando o homem leva uma **amante** para casa. O enredo secundário aborda a temática da corrupção. "O pai acaba se envolvendo com um deputado, daí há outros desdobramentos dramáticos", ~~conta Giuntini.~~

Segundo o diretor, o filme se enquadra no gênero "dramédia", corriqueiro em suas produções. "Aqui no Brasil há certa resistência ao termo, mas ele existe; ~~há convenções dos dois gêneros, drama e comédia~~", defende.

Brasília

Até que a Casa Caia é o segundo longa-metragem dirigido pelo **cineasta** ~~e apresenta um outro olhar do diretor à capital.~~ Em 2007, ele estreou na categoria com a comédia dramática *Simplex Mortais*, filmada na cidade, longa que

Editado

Filme rodado na Asa Norte encerrará o festival de cinema de Brasília

Até que a Casa Caia, do **brasiliense** Mauro Giuntini, apresenta um olhar sobre a capital por meio da história de um relacionamento atípico

Da Agência Brasília

Pouco antes de conhecer os vencedores do 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, **realizado pela Secretaria de Cultura, o público terá** a oportunidade de assistir **ao** longa-metragem Até que a Casa Caia, do brasileiro Mauro Giuntini. A produção foi escolhida **para encerrar** o evento, que ocorre de 15 a 22 de setembro. "Ficamos muito felizes com a oportunidade", anima-se o diretor.

O filme começou a ser produzido em 2013 e foi finalizado em 2015. **Ainda** inédita no Brasil, **a obra cinematográfica será exibida publicamente pela primeira vez** duas semanas antes do **evento de Brasília**, no 39º Festival Internacional de Montreal, de 27 de agosto a 7 de setembro, no Canadá.

Rodado na Asa Norte, Até que a Casa Caia conta a história de um casal recém-separado que **continua** vivendo sob o mesmo teto, com o filho adolescente. "Eles têm uma dependência emocional, certa comodidade em relação um ao outro", define o cineasta. As coisas começam a complicar quando o homem leva uma **namorada** para casa. O enredo secundário aborda a temática da corrupção. "O pai acaba se envolvendo com um deputado, daí há outros desdobramentos dramáticos."

O arranjo dos personagens principais é um misto de acomodação e transformação, características, segundo Giuntini, marcantes da capital federal. "Brasília nasceu pra ser um sonho, utópica, mas não é bem assim; a vida aqui deveria ser mais dinâmica", **opina.**

Ainda de acordo com o cineasta, a obra enquadra-se no gênero "dramédia" **— que mescla drama e comédia —**, corriqueiro em suas produções. "Aqui no Brasil há certa resistência ao termo, mas ele existe", defende.

Dois longas-metragens

Até que a Casa Caia é o segundo longa-metragem dirigido pelo **brasiliense.** Em 2007, ele estreou na categoria com a comédia

apresenta três personagens que vivem o dilema entre o que querem e o que devem fazer. ~~Em 2001, o cineasta dirigiu *O Jardineiro do Tempo*, curta-metragem também ambientado em Brasília. “É um misto de acomodação e transformação, características marcantes da cidade”, afirma. Giuntini explica que a ideia surgiu ao observar o fluxo da cidade, muitas vezes rotineiro, em que aceitamos qualquer tipo de influência. “Brasília nasceu pra ser um sonho, utópica, mas não é bem assim; A vida aqui deveria ser mais dinâmica”, **pontua o diretor. Para ele, o casal da ficção também traz a questão da transformação, da mudança nas relações afetivas e da diversidade.**~~

Diretor

Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela School of Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos, Giuntini ~~também~~ é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e é professor da instituição desde 2009. **Vídeo artista** na década de 1990, quando realizou repertório experimental: *Speaking Alone* (1994), *Brasiconoscópio* (1990) e *Féssoas* (1989).

Dirigiu os ~~curta-metragens~~ *O Perfumado* (2002) e *O Jardineiro do Tempo* (2001) e, em 1998, o documentário *Por Longos Dias*, premiado em festivais nacionais e exibido em mais de 20 **festivais** no exterior.

Atualmente escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume ~~o diretor~~. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua Cara*, que fala sobre a nova classe social brasileira.

Até que a Casa Caia

22 de setembro
Às 19 horas
Cine Brasília (EQS 106/107)

Ficha Técnica

Ficção, 85 min, Brasília, 2014
Produtores: Mauro Giuntini e Lu Teixeira
Argumento e roteiro: Lu Teixeira
Direção de fotografia: André Lavenère
Direção de arte: Carol Tanajura
Trilha sonora: Patrick de Jongh
Montagem: Willem Dias
Desenho de som: Miriam Biderman, Ricardo Reis e Paulo Gama
Som direto: Chico Bororo
Elenco: Marat Descartes, Virginia Cavendish, Marisol Ribeiro, Emanuel Lavour, André Amaro, Bidô Galvão, Juliana Drummond,

dramática *Simples Mortais*, **também** filmada na cidade. O enredo apresenta três personagens que vivem o dilema entre o que querem e o que devem fazer.

Formação

Nascido em 1965, mestre em Cinema e Vídeo pela School of Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos, Giuntini é formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília e professor da instituição desde 2009. **Foi videoartista** na década de 1990, quando realizou repertório experimental, **com** *Speaking Alone* (1994), *Brasiconoscópio* (1990) e *Féssoas* (1989).

Dirigiu os curtas *O Perfumado* (2002) e *O Jardineiro do Tempo* (2001) e, em 1998, o documentário *Por Longos Dias*, premiado em festivais nacionais e exibido em mais de 20 **eventos de cinema** no exterior.

Atualmente escreve o roteiro do filme *Deitado de Sapatos*, sobre um suicida. “Quanto mais ele procura a morte, mas ele quer a vida”, resume. Giuntini também desenvolve a série ficcional para televisão *O Esquecido* e a série documental *Mostra Sua Cara*, que fala sobre a nova classe social brasileira.

Até que a Casa Caia

22 de setembro
Às 19 horas
Cine Brasília (EQS 106/107, Asa Sul)
Assista ao **trailer**.

Ficha Técnica

Ficção, 85 min, Brasília, 2014
Produtores: Mauro Giuntini e Lu Teixeira
Argumento e roteiro: Lu Teixeira
Direção de fotografia: André Lavenère
Direção de arte: Carol Tanajura
Trilha sonora: Patrick de Jongh
Montagem: Willem Dias
Desenho de som: Miriam Biderman, Ricardo Reis e Paulo Gama
Som direto: Chico Bororo
Elenco: Marat Descartes, Virginia Cavendish, Marisol Ribeiro, Emanuel Lavour, André Amaro, Bidô Galvão, Juliana Drummond, Chico Sant’Anna, Alice Stefânia, Davi Maia, João Antônio, João Paulo Oliveira, Rômulo Augusto, Adriana Nunes, Patricia Marjorie, Cibele Amaral, Gê Martu, José de Campos e Cynthia Carla

Leia também:

[Cultura divulga os 18 competidores do Festival de Brasília 2015](#)

[Longa brasileira no festival de cinema conta a](#)

Chico Sant'Anna, Alice Stefânia, Davi Maia, João Antônio, João Paulo Oliveira, Rômulo Augusto, Adriana Nunes, Patricia Marjorie, Cibele Amaral, Gê Martu, José de Campos e Cynthia Carla.

Leia também:

Cultura divulga os 18 competidores do Festival de Brasília 2015

Longa brasileiro no festival de cinema conta a história de Claudio Santoro

Cineasta brasileiro homenageia diretor de longas-metragens Afonso Brazza

história de Claudio Santoro
Cineasta brasileiro homenageia diretor de longas-metragens Afonso Brazza

Olho

Acomodação e transformação são temas explorados no longa-metragem, que conta a história de um casal recém-separado que continua vivendo sob o mesmo teto

Legenda

 Correção gramatical

 Inclusões

 Padronização

 Substituições

~~Ab~~ Exclusões

} Períodos ou parágrafos deslocados

__ Ajustes diversos